

ANÁLISE TIPOLOGÍCA DE SUPORTE À SALVAGUARDA E AO PLANEJAMENTO DA ESTÉTICA CULTURAL URBANA COSTEIRA

GUSTAVO MACIEL GONÇALVES¹; ANA PAULA NETO DE FARIA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – gustavomacielf@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – apnfaria@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As pequenas comunidades que vivem próximas à natureza, dependentes da exploração de um suporte ecológico, são muito sensíveis aos traços que lhes são úteis. A ligação entre o meio natural e as visões de mundo constroem as atitudes e preferências ambientais coletivas e os elementos do ambiente físico e social (TUAN, 1980). Essa dinâmica é intermediada por complexidades introduzidas pelo cenário cultural e econômico globalizado, o qual desempenha o impacto de difundir modelos culturais externos, em detrimento das singularidades e tradições locais (CLAVAL, 1999), denotando condições na contramão da conservação das paisagens culturais. À estes aspectos se atribui a dinâmica de transformação do ambiente cultural urbano na Colônia de Pescadores Z3 (zona rural de Pelotas), uma comunidade voltada, sobretudo, à atividade da pesca extrativa artesanal.

A localidade foi alvo desta pesquisa, realizada para dar suporte decisório a um Trabalho Final de Graduação (FAUrb-UFPel). Uma observação inicial do local revelou a estrita conexão entre os atributos da paisagem natural e do sistema produtivo da pesca artesanal com os elementos arquitetônicos e paisagísticos preferencialmente adotados pela população. A tradicionalidade da carpintaria naval artesanal é observada em detalhes nas casas de madeira e alvenaria. A presença de cores intensas e de contrastes cromáticos nas edificações, nas flores e no vestuário da população são reflexos das mesmas características aplicadas às embarcações, notadamente definidas pela necessidade de destaque desses elementos sobre as águas da Laguna. Além destas, a recorrente adoção de decorações típicas retratando elementos figurativos aquáticos também caracteriza as associações entre cultura e imagem urbana de interesse deste trabalho.

O objetivo da pesquisa é analisar e caracterizar os atributos da paisagem e da forma urbana locais que possam embasar estratégias de salvaguarda de sua estética cultural. Para tanto, optou-se pela adoção de uma abordagem tipomorfológica do ambiente urbano em estudo, construída pelas observações prévias do lugar e pelo entendimento de alguns autores em relação ao tema.

LAMAS (2004) trata da morfologia urbana como a compreensão sistematizada da configuração dos elementos que compõem a paisagem urbana e que são interligados aos fenômenos temporais que lhes deram origem e que os modificam constantemente. Esses elementos podem ser distinguidos em: solo, topografia, edifício, lote, quarteirão, fachada, traçado de vias, praça, árvore, etc. A congregação desses elementos no espaço e como seus atributos confluem para caracterizar a imagem local são notoriamente entendidos como o tecido urbano. A também notória abordagem tipológica dos elementos do tecido urbano é tratada por KRAFTA (2014) como um procedimento classificatório simplificador de conjuntos extensos e aparentemente díspares de objetos. O tipo não existe concretamente, é uma abstração dos elementos da paisagem, representados por um grupo de características comuns a todos os componentes de cada tipo. Essa categorização, embora desconsidere alguns atributos que diferenciam os elementos, evidencia um mesmo grupo de atributos que os igualam, cabendo ao aplicador da análise, dotado de uma reflexão crítica, elencar os elementos e

atributos que representam maior relevância na caracterização desejada. Uma análise aplicada a um grupo de elementos da paisagem urbana (edificações, vias, quadras, etc.) identifica uma parcela da identidade estética de uma nucleação urbana e, a partir da averiguação de recorrências e da espacialização geográfica dos diferentes tipos, indica os padrões de regularidade ou irregularidade tipomorfológicas das quais o tecido urbano dispõe (SCHWALBACH, 2009).

2. METODOLOGIA

Tendo em vista o quadro teórico supracitado, a análise aplicada à Colônia Z3 foi realizada em duas fases. Na fase I, foram elencados o elemento *edificação* e o atributo *volumetria* para a categorização tipomorfológica, realizada por meio de divisões em tipos e subtipos. Toma-se o exemplo do tipo 01, correspondente às edificações térreas, de escala residencial, com telhado em duas águas e frontão paralelo à testada do lote. Este foi dividido em três subtipos (01-A, 01-B, e 01-C), correspondentes às variações do mesmo tipo. Todas as edificações que mantém interfaces com as vias públicas foram identificadas e agrupadas em 10 subtipos, correspondentes às variações de 4 tipos principais (Figura 1).

A fase II consistiu no detalhamento da análise, através de um recorte com os tipos mais recorrentes averiguados na fase I (tipos 01 e 02). À estes, foi aplicada uma análise mais aprofundada de outros atributos das edificações para além de suas volumetrias. Os atributos avaliados foram: sistema construtivo, revestimentos, texturas, implantação no lote, fechamento do lote, fachada, inclinação do telhado, emprego de cores, de detalhes e ornamentos e de elementos decorativos típicos (Figura 2). O parâmetro para a definição do número de amostras de cada subtipo foi feito a partir da porcentagem de recorrência dos subtipos, apurada na fase I. Ou seja, foram adotadas quantidades de exemplares de edificações com equivalência à recorrência dos subtipos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da fase I da análise proposta ficam resumidos na Figura 1. O mapa espacializa os subtipos e indica padrões espaciais de regularidade ou irregularidade tipomorfológicos e o gráfico aponta para as recorrências gerais.

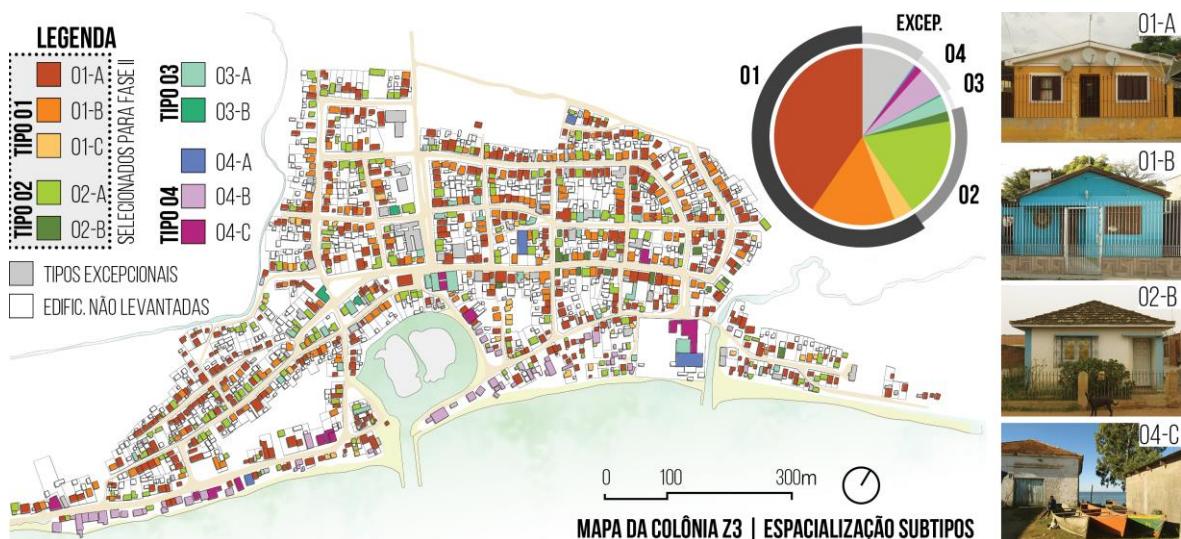


Figura 1. Síntese da fase I. Na coluna direita, fotografias de alguns dos subtipos. Fonte: produzido pelo autor.

O tipo 01 representa mais da metade dos exemplares. Os tipos 01 e 02 juntos correspondem à quase 80% das edificações levantadas. Por serem, em maioria,

edificações residenciais e de pequenos comércios, averígua-se maiores cuidados com a adoção de decoração, cores, limpeza e manutenção. O tipo 03, das edificações com dois ou três pavimentos, correspondem à 3,27% do total levantado, representando descaracterizações na paisagem em termos de escala. O tipo 04, embora não tenha grande recorrência em relação ao todo (6,73%), se caracteriza pela regularidade espacial, dominando a zona de orla. Trata-se de galpões, peixarias e estaleiros, edificações com variações de altura, de acordo com as necessidades de armazenamento de materiais e embarcações. Nesse caso, há maior rusticidade nas fachadas e menor cuidado quanto à decoração, limpeza e manutenção. Em muitas dessas construções são averiguadas técnicas artesanais de trabalhos em madeira. Além disso, essas edificações próximas à lagoa têm a característica de serem implantadas no espaço sem demarcações de limites de lotes, o que é entendido como positivo, pois, isso permite o acesso à orla em diversos pontos. No entanto, a inserção de novas edificações de cunho residencial nessa área tem levado à demarcação excessiva de lotes, restringindo o acesso à Laguna em faixas consideráveis (ver mapa da Figura 1).

No tocante à fase II (detalhamento da análise), 40 exemplares de edificações foram analisados por meio de uma tabela (Figura 2 superior), e os desenhos das fachadas foram feitos para dar suporte à análise. Os resultados para os diferentes exemplares possibilitaram a definição de indicativos médios para alguns dos atributos (Figura 2 inferior). Ainda, mostraram-se muito relevantes os resultados observados na análise e descrição qualitativa e comparada entre exemplares.

1. TABELA-MODELO DETALHAMENTO		A) SISTEMA CONSTRUTIVO		B) REVESTIMENTOS		C) TIPO DE TEXTURA		D) IMPLANTAÇÃO			E) FECHAMENTO DAS TESTADAS		F) FENESTRAÇÃO FACHADA	
01	CÓDIGO-TIPO/SUBTIPO 01-A	ALVENARIA <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> MADEIRA	PINT. SOBRE ALVENARIA <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> MADEIRA	PINT. SOBRE ALVENARIA <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> MADEIRA	PEQUENA <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> MÉDIA <input checked="" type="checkbox"/> GRANDE	MÉDIA <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> S/ TEXTURA	ISOLADA <input checked="" type="checkbox"/> RECUOS	RECUO LATERAL UNÍCO	SEM RECUOS LATERAIS	LARGURA EDF.: 6,00 M ALTURA EDF.: 3,75 M TESTADA NO LOTE: 14,00 M	<input type="checkbox"/> ALVENARIA BAIXA (ATÉ 12,00M) <input type="checkbox"/> FECHAMENTO VAZADO <input checked="" type="checkbox"/> ALVEN. BAIXA - FECHAM. VAZADO <input type="checkbox"/> ALVENARIA ALTA	TAMANHO: PEQUENO CONFIGURAÇÃO: J - J PROPOSIÇÃO: H - H MATERIAIS: MADEIRA PINTADA		
		MISTA <input type="checkbox"/>	MISTA <input type="checkbox"/>				FRONTAL	ESQUERDA	DIREITA					
					2,50 M	2,00 M	6,00 M							
								G) EMPREGO DE CORES* MATIZES ADOTADOS ESTRUTURAÇÃO CROMÁTICA BRANCO, AZUL-ESCURO E AZUL MÉDIO INTENSO DESTAQUE DE DETALHES ESCUROS SOBRE FUNDO CLARO INTENSO LÂMINA CONTRASTE						
FOTOGRAFIA DA FACHADA DO EXEMPLAR 01				DESENHO DA FACHADA DO EXEMPLAR 01				H) DETALHES/ORNAMENTOS POSICIONAMENTO: INCLINADO DE RIPAS NO FRONTOAR, REFORÇO DO CARATER ARTESANAL, DESTAQUE AO DESENHO DA EMOLDURAÇÃO DAS JANELAS E DO CHAMFRADO, CERCADO DE MADEIRA SOBRE ALVENARIA BAIXA						
*ESSA ANÁLISE É COMPLEMENTAR A OUTRO LEVANTAMENTO DE CORES DA Z3 TAMBÉM REALIZADO, E BASEADO NA AGRUPAÇÃO TÍPICA DA COR DISCUTIDA EM NAUDIM (2009).				I) INCLINAÇÃO TELHADO 20% (APROXIMADO)				J) MOTIVOS DECORATIVOS TÍPICOS CONCHAS SOBRE A ÁREA EM FRENTE AO MURE NO "PASSO" E NO ENTORNO DA EDIFICAÇÃO; ARBUSTOS, FLOREFEROS NA FRENTE DA EDIFICAÇÃO.						

2. VALORES MÉDIOS DOS ATRIBUTOS PARA CADA TIPOLOGIA

TIPO	01 - A	01 - B	01 - C	02 - A	02 - B
RECUO FRONTAL	2,85 M	2,65 M	1,43 M	2,04 M	2,00 M
RECUOS LATERAIS	1,50 M	1,81 M	1,01 M	0,65 M	1,58 M
TESTADAS	9,62 M	9,58 M	7,25 M	10,03 M	8,23 M
INCLINAÇÃO TELHADO	23%	32%	25%	S/ REGISTRO	40% MAX

3. DETALHES, ORNAMENTOS E DECORAÇÕES TÍPICAS RECORRENTES



Figura 2. Síntese da fase II. Superior: aplicação à um exemplar. Inferior: definição de indicativos médios e recorrências da análise. Fonte: produzido pelo autor.

Observou-se o predomínio de construções em alvenaria e madeira. As construções mais antigas, em madeira, possuem detalhes simples, porém, bem trabalhados, análogos ao saber fazer local das atividades de carpintaria naval. Já as casas datadas de alvenaria, possuem a notável influência da tradição açoriana. O tipo de revestimento dominante é pintura sobre alvenaria ou madeira, havendo, em menor recorrência, uso de azulejos cerâmicos e pedra irregular nas fachadas. Predominam a ausência de textura ou os tipos de textura pequena e média.

A quase totalidade dos exemplares tem implantação isolada no lote e os recuos são, em sua maioria, pequenos. Existe uma relação das dimensões dos

recuos com a adoção de elementos decorativos típicos como o plantio de arbustos e flores e o ato de estender as roupas nos varais à frente das casas. Esses fatores ficam aliados às tendências de fechamento das testadas dos lotes, que são em alvenaria baixa ou fechamento vazado, ou os dois juntos (mais recorrente), os quais garantem a visualização das fachadas e dos elementos estéticos/culturais acima descritos. As esquadrias são, geralmente, pequenas ou médias. As configurações de fenestração das fachadas variam muito, mas são compostas de 2 ou 3 elementos, sendo as janelas quase sempre de proporção horizontal. Abrigos para veículos tendem a ser em alpendres laterais e portões de garagem não são recorrentes. Portas de acesso principal tendem a ser de uma folha, havendo, em alguns casos, o uso de porta-janela, sendo igualmente recorrentes o posicionamento delas nas fachadas principais ou laterais.

O emprego de cores nas fachadas é composto de 2 a 4 cores, e a relação entre elas é geralmente de médio à alto contraste. Foram observadas quatro estruturações cromáticas. As duas mais recorrentes são: a) esquadrias, detalhes e ornamentos claríssimos sobre parede-fundo intensa e b) esquadrias, detalhes e ornamentos intensos ou escuros sobre parede-fundo claríssima.

Quanto aos detalhes, ornamentos e adoção de decorações típicas (Figura 2), são recorrentes os detalhes em madeira com encaixes tipo macho-e-fêmea e tipo mata-junta, em diferentes angulações. Existe a tendência de separação entre os frontões da cobertura e o plano das paredes por meio de trocas de cores ou de saliências e reentrâncias. É dominante também a adoção de fechamentos das testadas com cercados de madeira com pontas chanfradas e pontiagudas (por vezes sobre mureta de alvenaria), o plantio de arbustos com flores nos recuos e à frente do fechamento dos lotes, a pavimentação do entorno das casas com conchas marinhas e a decoração com figuras como peixes, aves e timões.

4. CONCLUSÕES

É desejado que este estudo sirva de reflexão aos profissionais e pesquisadores da área do planejamento da paisagem em relação à introdução de abordagens específicas à estética cultural local dos assentamentos em conjunto com métodos tradicionais de análise da forma urbana. Cabe ressaltar que o trabalho não exclui a necessidade da realização de estudos participativos com a população em relação às suas percepções e necessidades, podendo esta etapa ser adotada como o seguimento do mesmo. Entende-se que o método proposto apresenta resultados quantitativos e qualitativos potenciais para o embasamento de estratégias de planejamento urbano que possam, dentre outras finalidades, contribuir para a conservação das características singulares da estética cultural da paisagem e do ambiente costeiro da Colônia de Pescadores Z3.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.
- KRAFTA, R. C. **Notas de aula de Morfologia Urbana**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014.
- LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. 4 ed. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- NAOUMOVA, N. **Qualidade estética e policromia de centros históricos**. 2009. 449 f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- SCHWALBACH, G. **Basics Urban Analysis**. Berlim: Birkhäuser, 2009.
- TUAN, Y. F. **Topofilia. Um estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**. São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1980.